



**USINA SANTA HELENA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL S/A,
USINA JACIARA S/A,
USINA PANTANAL DE AÇÚCAR E ÁLCOOL LTDA.**

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Janeiro 2009



MAC NICOL, ROCHA & ZANELLA NEGOCIAÇÕES LTDA.

Av. Paulista, 1.499 – 7º. andar cjs. 706/707

01311-200 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: +55 11 3171-3636 Fax: +55 11 3171-3635

www.macnicol.com.br

INTRODUÇÃO

USINA SANTA HELENA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL S/A, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ (MF) sob o nº 02.673.754/0001-38 e com Inscrição Estadual nº 10.047680-5, com sede na Rua Engenheiro Portela, nº 76, Centro, Anápolis, Estado de Goiás e parque industrial situado na Fazenda Campo Alegre, Zona Rural da cidade de Santa Helena de Goiás, Estado de Goiás; USINA JACIARA S/A, pessoa jurídica de direito privado, com inscrição no CNPJ (MF) sob o nº 03.464.104/0003-07, com sede na Rua Engenheiro Portela nº 76, Centro, Anápolis, Estado de Goiás e parque industrial situado na Fazenda Vale Formoso, Município de Jaciara, Estado de Mato Grosso; USINA PANTANAL DE AÇÚCAR E ÁLCOOL LTDA., pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ (MF) sob o nº 01.321.793/0002-94 e com Inscrição Estadual nº 13.027690-1, com sede na Rua Engenheiro Portela, nº 76, Centro, Anápolis, Estado de Goiás e parque industrial situado na Fazenda Santa Fé, BR 364 – Km 307 – Município de Jaciara, Estado de Mato Grosso; doravante denominadas “Recuperandas”, ou “Empresas” ou “Usinas”, solicitaram Recuperação Judicial em 20 de novembro de 2.008 perante o Juízo da Comarca de Anápolis, Estado de Goiás.

O processamento da Recuperação Judicial foi deferido no dia 25 de novembro de 2008, por Decisão do Exmo. Sr. Dr. Dioran Jacobina Rodrigues, Juiz de Direito da 4ª Vara Cível, o qual nomeou como Administrador Judicial o advogado Dr. Airton Fernandes de Campos.

Para representar as Recuperandas no processo de Recuperação Judicial foram contratados os escritórios: “Gonçalves e Ventura Advogados Associados” e “Renato Mange Advogados Associados”.

Para a elaboração deste Plano de Recuperação foi contratada a empresa “Mac Nicol, Rocha & Zanella Negociações”.

O Plano ora apresentado atende plenamente ao artigo 47 da Lei 11.101/05 que regula a Recuperação Judicial, cujo objetivo é viabilizar a superação da crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.

Da mesma forma, também cumpre o que determinam os artigos 53 e 54 da referida lei, discriminando os meios de recuperação, de conformidade com o disposto no artigo 50 e a demonstração de sua viabilidade econômica. Apresenta laudo econômico-financeiro e de avaliação de bens e ativos da empresa devedora, observando o cumprimento dos prazos legais para pagamento aos seus credores trabalhistas.

O presente Plano de Recuperação contém fluxo de geração de recursos que demonstra a viabilidade econômica das Empresas e a capacidade de pagamento aos credores, dentro dos prazos e condições propostos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	5
<i>Histórico da empresa, seus produtos, descrição das instalações, capacidade de produção, empregos gerados, terras e demais características do negócio.</i>	
2. ORIGEM DA CRISE.....	12
<i>Razões do crescente endividamento: aviltamento dos preços de açúcar e álcool; crescimento de custos de mão-de-obra e dos insumos industriais e agrícolas.</i>	
3. SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS.....	14
<i>Apresentação dos aspectos operacionais e financeiros abrangendo o mercado e suas perspectivas, balanços e estrutura organizacional.</i>	
4. PROPOSIÇÕES DO PLANO	22
<i>Descrição das iniciativas que visam à reestruturação das empresas por meio de desmobilização de ativos, reforma administrativa, verticalização das vendas, aumento de produtividade agrícola e industrial, cogeração de energia e outras medidas.</i>	
5. PROPOSTA DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA.....	28
<i>Classificação de créditos, fontes de caixa e forma de pagamento aos credores trabalhistas, com garantia real e quirografários.</i>	
6. FLUXO FINANCEIRO PROJETADO	41
<i>Conjunto dos fluxos financeiros projetados até o ano de 2.019, contemplando a geração operacional de caixa das usinas, recursos provenientes da liquidação de ativos e outras fontes, substituição de garantias, bem como a destinação desses recursos para quitação dos credores.</i>	
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
<i>Observações a respeito do trabalho elaborado.</i>	
8. LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO	47
<i>Documento de empresa habilitada, atestando a viabilidade do Plano de Recuperação.</i>	

1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

Histórico da empresa, seus produtos, descrição das instalações, capacidade de produção, empregos gerados, terras e demais características do negócio.

A Empresa “Irmãos Naoum e Cia Ltda.”, comercial atacadista precursora das atuais Recuperandas, foi criada em 1.954, em Anápolis, Goiás, pelo Sr. Mounir Naoum, a quem posteriormente juntaram-se seus irmãos William Habib Naoum e Georges Habib Naoum. Com a evolução dos negócios, fortaleceu sua atuação no setor atacadista de açúcar.

Em 1.965, há 43 anos, iniciou suas atividades na fabricação de açúcar e álcool, através da incorporação da Usina Santa Helena de Açúcar e Álcool S/A, situada no município de Santa Helena de Goiás, considerada pioneira neste Estado.

Em 1.972, os irmãos Naoum adquiriram a Usina Jaciara S/A, situada no município de Jaciara, Estado de Mato Grosso, também pioneira na produção de açúcar e álcool no Centro-Oeste brasileiro.

A terceira unidade produtora do Grupo, a Usina Pantanal de Açúcar e Álcool Ltda., entrou em operação no ano de 1.995, e está localizada no mesmo município de Jaciara.

As Recuperandas desenvolvem suas atividades agrícolas em uma área de pouco mais de 50 mil hectares de terras, sendo 40% próprias e o restante arrendado ou explorado mediante contratos de parceria agrícola.

Atualmente as três unidades produtoras encontram-se no final da safra 2.008/2.009, tendo processado aproximadamente 4 milhões de toneladas de cana. Na safra anterior, produziram 6,88 milhões de sacas de açúcar cristal e

94,7 milhões de litros de álcool combustível (anidro e hidratado), pelo processamento de 3,6 milhões de toneladas de cana, 95% próprias e de parcerias e o restante de fornecedores (terceiros).

No período de safra (abril a novembro), as Recuperandas geram mais de 5.000 empregos diretos, mantendo 3.500 postos de trabalho no período de entressafra, que vai de dezembro a março do ano seguinte.

A administração das Usinas está centralizada na cidade de Anápolis, Estado de Goiás, em prédio próprio onde desenvolve as atividades da Diretoria, Gerências e de diversas áreas como: Contabilidade, Gestão Financeira, Comercial, Suprimentos, além de trabalhos de planejamento e gerenciamentos corporativos.

1.1. As Usinas

	Santa Helena	Pantanal	Jaciara
Moagem Total	2.100.000	1.300.000	700.000
Conjunto de Moendas	6 Ternos 78 Polegadas Dedini	6 Ternos 66 Polegadas Dedini	5 Ternos 66 Polegadas Dedini
Moagem dia	10.500 Ton	8.000 Ton	5.000 Ton
Fabrica açúcar	20.000 sacas/dia	17.000 sacas/dia	15.000 sacas/dia
Destilaria			
Álcool hidratado	340 m3/dia	450 m3	
Álcool anidro	300 m3/dia	3 Aparelhos	
Co-geração energia	10 MW	8 MW	4,5 MW
Caldeiras*	2 x 80 Tons	2 x 80 Tons	2 x 80 Tons
* Todas automatizadas	1 x 120 Tons	21 Kgs	21 Kgs
	21 Kgs	310 Graus	300 Graus
	330 Graus		
	Dedini	Dedini	Tecomil
Area de cana	24.000 ha	20.000 ha	11.000 ha
Armanezamento açúcar	650.000 Sacas	300.000 Sacas	200.000 Sacas
Tancagem Alcool	25.000 m3	25.000 m3	15.000 m3

A **Usina Santa Helena** explora suas atividades agrícolas em uma área de 24.000 hectares em uma região que é considerada a melhor terra agricultável do Estado.

Atualmente, atinge uma produção de 85 toneladas de cana por hectare, alto índice de produtividade agrícola, equiparado às melhores usinas do país. Devido à sua topografia plana e regular, destaca-se na região pelos seus elevados índices de mecanização, que deverão continuar crescendo nas próximas safras.

O conjunto industrial está equipado para produzir 20 mil sacas de açúcar por dia e conta com uma destilaria capacitada para a produção diária de 340 mil litros de álcool anidro ou hidratado. Além disso, a usina tem capacidade instalada de 10MW de energia, quantidade mais do que suficiente para atender à

própria demanda e possui armazéns para estocar, conjuntamente, 650 mil sacas de açúcar e 25 milhões de litros de álcool.

A Usina Santa Helena foi avaliada em meados de 2.008 por US\$ 200 milhões, sem considerar as terras e áreas arrendadas.

A Usina Jaciara funciona em uma área de 11.000 hectares, cujas propriedades ficam localizadas nos municípios de Jaciara, Dom Aquino, São Pedro da Cipa e Juscimeira, todos no Estado do Mato Grosso.

O parque industrial está instalado a três quilômetros da sede do município de Jaciara, tendo acesso por rodovias asfaltadas, distante 160 quilômetros da capital, Cuiabá, às margens da BR-364.

A propriedade possui solos de boa qualidade agrícola, com uma topografia levemente acidentada, o que limita o aumento da mecanização agrícola, principalmente a colheita mecanizada.

O conjunto industrial está equipado para produzir 15 mil sacas de açúcar diariamente. A usina tem capacidade instalada de 4,5MW de energia, quantidade mais do que suficiente para atender à própria demanda e possui armazéns para estocagem de 200 mil sacas de açúcar.

A Usina Pantanal explora suas atividades agrícolas em 20 mil hectares, localizados no município de Jaciara, Estado do Mato Grosso.

É dotada de parque industrial novo, moderno e eficiente, localizado a 40 quilômetros da sede do município de Jaciara e a 130 quilômetros da capital do Estado. O acesso se dá pela BR-364 e por uma estrada vicinal de 20 quilômetros, não pavimentada, mas com boas condições de tráfego.

O maquinário instalado permite uma fabricação diária de 17 mil sacas de açúcar e 450 mil litros de álcool hidratado. A usina tem capacidade instalada de 8MW de energia, quantidade mais do que suficiente para atender à própria

demanda e possui armazéns para estocagem de 200 mil sacas de açúcar, com uma destilaria com capacidade para armazenagem de 25 milhões de litros de álcool.

Sua produtividade agrícola tem potencial para superar a média da região Centro-Sul, mais de 80 toneladas de cana por hectare, com um bom padrão de qualidade tecnológica no que se refere à pureza e ao teor de sacarose.

As usinas Jaciara e Pantanal estão se fundindo no Parque Industrial da Pantanal, que moerá 1,5 milhão de toneladas de cana na safra de 2.009/2.010 e 1,6 milhão de toneladas na safra de 2.010/2.011.

A Nova Usina Pantanal foi avaliada em meados de 2.008 em US\$ 165 milhões sem as terras e áreas arrendadas.

1.2. Outros Ativos

1.2.1. Terras pertencentes às Usinas

Características das terras:

Usina Santa Helena:	5.543,30 ha
Usina Pantanal:	70,00 ha
Usina Jaciara:	5.440,63 ha

1.2.2. Pequena Central Hidrelétrica – Cachoeira da Fumaça

Dados Técnicos:

- Turbinas tipo Francis.

Geradores:

- Gerador 01: 1.200 Kva Siemens;

- Gerador 02: 1.000 Kva GE;
- Gerador 03: 1.000 Kva GE;
- Montagem em sistema de canal de derivação do rio com saídas das tubulações diretamente para os respectivos geradores;
- Não possui reservatório, somente canal;
- Em funcionamento desde 1981;
- Outorga/licença em processo de renovação na ANEEL e no Ministério das Minas e Energia.

Características:

As linhas de transmissão existentes alimentam as duas usinas (Pantanal e Jaciara), as quais são montadas com cabos de 1/0 AWG, sendo:

- 1 linha de 25 quilômetros até a Usina Pantanal (184 postes);
- 1 linha de 10 quilômetros até a Usina Jaciara (78 postes);
- Conexão com a Subestação (CEMAT) a 30 m;
- Localização: Jaciara (MT), em área própria das Recuperandas;
- Acesso com via asfaltada.

1.3. Estrutura Acionária

USINA SANTA HELENA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL S.A.

Acionistas/ Quotistas	Capital Social R\$	Participa- ção %
Mounir Naoum	56.191.684,50	42,00
William H. Naoum	44.150.609,25	33,00
Georges H. Naoum	33.447.431,25	25,00
TOTAIS	133.789.725	100

USINA JACIARA S.A.

Acionistas/Quotistas	Capital Social R\$	Quantidade de Ações			Participação %	
		Ordinárias	Preferenciais	Total		
Usina Santa Helena	24.699.791,66	2.835.249	-	2.835.249	21,85	
Mounir Naoum	36.352.016,53	3.296.584	30.705	3.327.289	32,16	42,00
William Habib Naoum	28.562.277,64	2.590.172	24.125	2.614.297	25,27	33,00
Georges Habib Naoum	21.638.090,80	1.962.253	18.277	1.980.530	19,14	25,00
Outros	1.781.039,37	86.123	76.893	163.016	1,58	
TOTAIS	113.033.216,00	10.770.381	150.000	10.920.381	100,00	100,00

USINA PANTANAL DE AÇÚCAR E ÁLCOOL LTDA.

Sócios	Capital Social R\$	Participação %
Usina Santa Helena	87.252.323,00	97,6911
Mounir Naoum	868.291,00	0,9722
William Habib Naoum	672.924,00	0,7534
Georges Habib Naoum	520.974,00	0,5833
TOTAIS	89.314.512,00	100,00

2. ORIGEM DA CRISE

Razões do crescente endividamento: aviltamento dos preços de açúcar e álcool; crescimento de custos de mão-de-obra e dos insumos industriais e agrícolas.

A partir de 2.007 os preços do açúcar e álcool tiveram sensível queda, tanto no Brasil como no mercado internacional – *commodity* agrícola. Essa alteração inesperada, detectada pelas Recuperandas desde meados do ano anterior, reduziu o faturamento planejado para a safra 2.007/2.008 em torno de 20% (vinte por cento), o que no volume financeiro total – faturamento – alcança valor considerável. Em seguida o mercado foi novamente surpreendido pela não elevação dos preços, como é habitual durante o período de entressafra (dezembro a março), o que prejudicou ainda mais todo o setor sucroalcooleiro.

Entretanto, apesar dessas oscilações de preço, o segmento econômico-industrial continua a ter grande crescimento, com a expansão do número de usinas. Hoje, existem mais de 350 (trezentas e cinquenta) em todo o país. Em consequência, a procura por mão-de-obra especializada teve grande crescimento e, para evitar a perda de bons profissionais técnicos – essenciais ao desenvolvimento de suas atividades – foi necessário elevar os respectivos salários e benefícios. Os custos de manutenção e renovação dos equipamentos industriais também tiveram significativo aumento (ferro, aço, desvalorização do real frente ao dólar norte-americano).

Esse incremento de despesas industriais e com pessoal gerou elevação dos custos operacionais das usinas, além do aumento substancial dos insumos agrícolas, amplamente noticiado pela mídia especializada.

Para enfrentar esse período crítico, enquanto se aguardava a retomada dos preços de seus produtos principais (açúcar e álcool), as Recuperandas foram compelidas a suprir sua necessidade de capital de giro através de

financiamentos. Essas operações de captação de recursos, além de agravadas com encargos excessivamente onerosos, tiveram de ser garantidas com o penhor de produtos acabados. Efetivamente, as Recuperandas se viram impedidas de comercializar boa parte do que foi produzido na safra 2.008/2.009, o que só veio a lhe onerar ainda mais a situação.

O resultado financeiro ficou comprometido pela redução da margem operacional – resultado da queda dos preços e crescimento dos custos – sobrecarregada com os elevados encargos financeiros, tudo isso em meio a uma crise mundial de liquidez que inviabilizou a renovação de várias linhas de crédito.

Sem poder comercializar os estoques de produtos acabados, o capital de giro foi rapidamente consumido, prejudicando as reservas destinadas ao pagamento de diversas obrigações contraídas para serem liquidadas ao término de cada safra, tais como: rescisões trabalhistas do pessoal temporário, fornecedores, parceiros agrícolas, etc.

As restrições de capital de giro implicaram em redução da moagem, chegando a configurar-se o abandono de 300.000 toneladas de cana sem colheita.

3. SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS

Apresentação dos aspectos operacionais e financeiros abrangendo o mercado e suas perspectivas, balanços e estrutura organizacional.

3.1 Demonstrações Financeiras

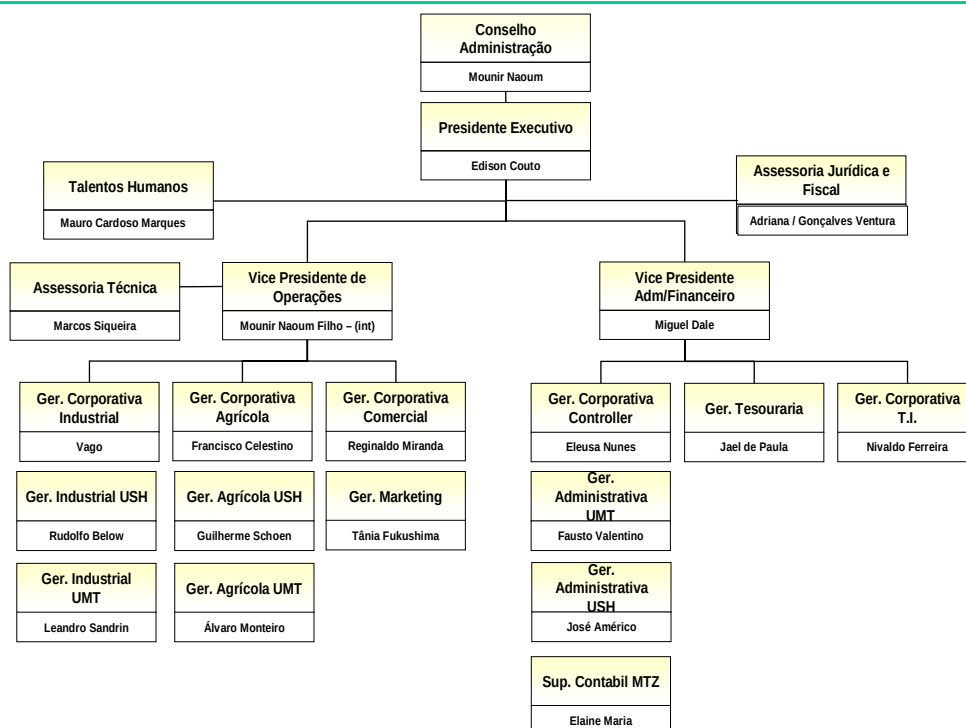
As demonstrações financeiras constam em anexo, ao final do presente plano.

3.2 Estrutura Organizacional

A gestão das empresas fica a cargo de um corpo técnico composto de profissionais experientes, com larga vivência tanto nas áreas em que atuam como no setor sucroalcooleiro, conhecendo suas especificidades. No desenvolvimento de suas atividades contam com sistema de gerenciamento integrado devidamente implantado.

O organograma foi desenhado de modo a atender às necessidades, sem onerar os custos de administração.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



3.3 Mercado e Perspectivas

O desenvolvimento do mercado em que as Recuperandas operam é indiscutível, tanto sob o ponto de vista de evolução tecnológica como pelo volume de vendas projetado por todos os *players* que nele atuam.

O açúcar é importante fonte de energia e tem um peso relativamente baixo na composição da cesta básica de alimentos. Seu consumo apresenta um crescimento vegetativo de até 2,5% ao ano. Ressalte-se ainda que, após um período de preços baixos em 2.007/2.008, as cotações já reagiram significativamente no início de 2.009, voltando a patamares viáveis.

O álcool também apresenta boas perspectivas. No mercado interno, seu consumo deve se elevar com a crescente produção de veículos *flex* e com o incentivo do governo à compra de carros. Quanto ao mercado externo o cenário internacional, apesar da crise que se instalou, é promissor. Com a mudança de

governo nos Estados Unidos da América, deverão ocorrer alterações em relação à política ambiental e de comércio exterior. Tudo indica que deverão ser flexibilizadas as barreiras ao etanol brasileiro, ao mesmo tempo em que deverá ser reduzido, ou mesmo eliminado, o subsídio para o milho destinado à produção de álcool (mantendo-se o subsídio para o milho destinado à alimentação). Por outro lado, a ação pontual da Índia durante os últimos dois anos, abarrotando os estoques internacionais de açúcar não deve se repetir, dada a característica de que a cana plantada nesse país dura somente duas safras (no Brasil dura, no mínimo, 5 safras), exigindo um novo plantio em época de preços retraídos e de baixa liquidez financeira internacional. Além desse fator a Índia sofre com falta de infraestrutura portuária que a impede de disponibilizar no mercado externo mais de 4 milhões de toneladas/ano de produto. Como consequência desses fatos, o açúcar e o etanol brasileiro ganharão competitividade, e seus preços certamente reagirão a partir do segundo semestre de 2.009.

Não obstante a crise mundial, os prognósticos para a próxima safra, são alvissareiros.

Nesse sentido, reportamos abaixo alguns trechos do artigo, publicado na revista “Opiniões” de outubro/dezembro de 2.008, de Marcos Sawaya Jank, Presidente da UNICA, União da Indústria de Cana de Açúcar, em que se reproduzem as expectativas do mercado em relação à evolução da demanda e dos preços dos produtos que lastreiam a projeção de faturamento das Recuperandas:

“Estamos em uma época de grandes transformações para o setor sucroalcooleiro. É impressionante a quantidade de visitantes que vêm conhecer e saber mais sobre o que está acontecendo nessa área, nessa transformação maravilhosa desta antiga planta chamada cana-de-açúcar, depois de mais de 500 anos no Brasil.”

“Nosso principal objetivo é discutir a globalização, a mundialização e a consolidação do etanol como uma commodity comercializada no mundo inteiro. Gostaria de expor a visão da Unica sobre os seguintes assuntos: mercado,

certificação e padrões, a questão da comunicação, da tecnologia e da sustentabilidade.”

“Começando pelo mercado. Estamos passando de uma era de produção, para uma era de mercado. E não existe mercado sem haver, antes, produção e consumo. Isto fica claro, quando olhamos o imenso potencial americano, e gosto de falar que a indústria brasileira do etanol teve três grandes momentos.”

“O primeiro momento foi nos anos 70, quando o Brasil saiu à frente dos outros países e consolidou seu programa do etanol. Quando ninguém falava em energias alternativas e renováveis, a posição brasileira era de preocupação com o estabelecimento de uma menor dependência do petróleo. Naquela época, 80% do petróleo que usávamos era importado.”

“O segundo grande momento foi a frota flex. Hoje, 90% dos carros novos são flexíveis. A decisão da indústria automobilística brasileira de caminhar e consolidar o veículo flex, em tão poucos anos, fez com que o mercado de álcool hidratado renascesse e reaparecesse com muita força.

O terceiro grande momento inaugurou-se no ano passado com a decisão americana de construir o maior programa que a humanidade já viu de substituição de combustíveis fósseis por renováveis, o RFS – Renewable Fuel Standard, saindo de uma produção de 25 bilhões de litros de etanol, passando, esse ano para 34 bilhões de litros e planejando chegar a 140 bilhões de litros, em 2022.

O Brasil, depois de 30 anos, está produzindo, em 2008, 26 bilhões de litros. Imagine o tamanho desse programa norte-americano. Esperamos que os americanos não vejam o etanol somente como uma solução nacional, mas como uma solução global. Resolveremos dois grandes problemas globais, o da escassez de petróleo e o do aquecimento.

Esses problemas não se resolvem nacionalmente, só com milho, trigo, ou beterraba, mas a partir de uma visão global, onde serão buscadas as melhores

tecnologias e matérias-primas, dando ao etanol a mesma oportunidade que foi dada ao petróleo, ao longo de 200 anos da existência de um mercado.

Vemos o programa americano de maneira positiva, na medida em que eles não farão um programa de segurança energética – esse é o mote deles, sem subsídios, mas entendemos que a tarifa terá que ser eliminada em algum momento. O subsídio é importante, porque eles não vão sair da dependência do petróleo para uma dependência de um outro produto importado, portanto, querem fazer etanol de milho até 2014, depois irão fazer etanol de celulose.

O etanol de milho é muito menos eficiente que o de cana. A celulose, ninguém sabe ainda o que será, a despeito da quantidade de dinheiro que está sendo colocado nesse projeto, e isso é mais do que lógico dentro da ideia da segurança energética, mas não é suficiente.

Podemos complementar a oferta que os Estados Unidos terão que gerar com um etanol mais eficiente ambientalmente e mais barato, porque eles têm uma demanda definida, mas não têm uma oferta competitiva suficiente até aqui. Isso ajudaria a derrubar o preço da gasolina nos Estados Unidos. Essa é uma notícia extraordinária. Foi o primeiro país que deu esse grande passo e é o nosso primeiro aliado.

Talvez, o único e verdadeiro aliado que o Brasil tem hoje na construção de um volume expressivo de produção e consumo de álcool. Depois dos Estados Unidos, vem a União Europeia, administrando uma situação extremamente emocional.”

“O Centro-Oeste, até pouco tempo atrás, era basicamente pastagem e soja e, hoje, tem mais de dez produtos se desenvolvendo como milho, algodão, suínos, aves, café, leite e a cana-de-açúcar, como elemento de diversificação e de melhoria de renda do produtor. O Brasil tem um imenso potencial. Entretanto, temos que provar isso fora do país o tempo todo. Mostrar que o Brasil faz alimentos e energia e não alimentos ou energia, como é o caso do milho americano.

Temos também que mostrar que outros países podem produzir. Existe um potencial imenso na América Central, na Colômbia, no Peru e na África. Não irá se construir um mercado global de biocombustíveis, se não houver programas de produção e consumo sólidos, em vários países do mundo.

Hoje, o que existe de forte em produção no mundo é somente no Brasil e nos Estados Unidos. A consolidação do etanol como uma commodity global passa, em uma primeira fase, pelo esforço do desenvolvimento de programas nacionais, de produção e consumo e, em uma segunda fase, pela abertura desses mercados.”

“A União Europeia vai definir a sua diretiva nos próximos 3 meses, decidindo se terá ou não biocombustíveis. Estamos trabalhando a aprovação dos 10% de mistura de combustíveis renováveis em fósseis. Isso abrirá espaço para o biodiesel e para o etanol. Se a Europa definir os 10% como obrigatórios, começará um longo debate dos países europeus sobre as questões dos critérios de sustentabilidade, o uso da terra, alimentos versus energia, questões sociais no corte de cana, dentre outros.”

“O Brasil já tem, no caldo da cana, uma 2ª geração de etanol, em termos de eficiência ambiental e energética. O mundo não quer fazer etanol de matéria-prima agrícola clássica, e a melhor coisa a fazer é juntar esforços para fazer etanol de 2ª geração.

Mas, não só isso. Temos muita coisa acontecendo na área de gaseificação, na produção de hidrocarbonetos a partir de sacarose de cana e todos esses novos usos de etanol que estão por vir através dessa imensa quantidade de pesquisas. É fascinante a revolução tecnológica que vai acontecer nos próximos 10 anos.

O Brasil tem escala, matéria-prima e condições agronômicas ideais para o desenvolvimento do etanol de 2ª geração, o que é fundamental, mas que não

pode ocorrer sozinho. Tem que caminhar junto com o processo de abertura de mercado e de consolidação do etanol como commodity.

Atualmente, fazem parte da Unica 117 usinas, sendo que cerca de 100 delas contribuíram para o Relatório de Sustentabilidade de 2008. Em 2007, as associadas da Unica estiveram à frente de mais de 600 projetos socioambientais, com investimentos de R\$ 160 milhões e que beneficiaram 400 mil pessoas na área da saúde, meio ambiente, educação, cultura, esporte, qualidade de vida e capacitação. Foram treinadas 32 mil pessoas no ano passado, em 150 projetos; 83 mil pessoas atendidas na área da saúde, e 200 mil na área de cultura.

Existe um imenso plantio de árvores pelo setor e o ganho ambiental do flex. Esses 6 anos de carros flex equivalem, em termos de redução ambiental, ao plantio de mais de 100 milhões de árvores, o que equivale a 35 milhões de toneladas de carbono evitado. Existe um imenso ganho na qualidade do ar, na redução de emissões e nos programas de retreinamento.

Algo fundamental nesse processo é lidar com a mecanização, porque, se por um lado, reduz as emissões e permite-nos aproveitar toda a biomassa para fazer bioeletricidade, etanol e etc., por outro, gera desemprego. Uma das preocupações centrais tem que ser a requalificação de parte desses trabalhadores para operar as máquinas. Teremos, nesse relatório, todos os esforços que o setor desenvolve nas áreas de responsabilidade socioambiental, do meio ambiente, trabalhista, de regulação, dentre outras.”

“Para concluir, a consolidação do etanol como commodity global é o grande desafio dos próximos 10 anos. Tivemos uma fase de açúcar, que durou 500 anos. Estamos em uma fase da criação do mercado interno de etanol, nos últimos 30 anos, temos há 5 anos a frota flex, que relançou o nosso consumo, e temos também a bioeletricidade, embora acontecendo mais lentamente do que gostaríamos.

Acredito que, 2010 a 2020, será a década do surgimento do mercado mundial de etanol como parte da alternativa para escassez de petróleo e para o aquecimento global.

Pensando em nosso hino nacional, sugiro que: 'lutemos juntos para que, o gigante pela própria natureza não fique deitado eternamente em berço esplêndido, mas vá conquistar, com braço forte, o futuro agroenergético que espelha essa grandeza'."

4. PROPOSIÇÕES DO PLANO

Descrição das iniciativas que visam à reestruturação das empresas por meio de desmobilização de ativos, reforma administrativa, verticalização das vendas, aumento de produtividade agrícola e industrial e cogeração de energia.

4.1. Desmobilização de Ativos

Todo e qualquer ativo não indispensável à manutenção das atividades, e/ou que não agregue valor, incluindo glebas de terra, fazendas, prédio sede, e outros, serão disponibilizados para venda imediata.

Tendo em vista o projeto de fusão das atividades das usinas Jaciara e Pantanal, com a concentração das atividades nesta última, algumas terras que serviam à Jaciara poderão ser disponibilizadas.

Entre os imóveis destinados à venda, destacam-se os abaixo relacionados, em relação apenas exemplificativa, mas não exaustiva. Ressalte-se que os respectivos valores são meramente indicativos de uma avaliação a preços de mercado, na data do presente plano.

Terras Jaciara	Proprietário	Área Disponível Venda	Avaliação	
			R\$/ha	R\$ Total
SAP 03	USINA JACIARA S/A	43,56	9.661,60	420.859,30
JUS 15	USINA JACIARA S/A	27,07	9.661,60	261.539,51
SAP 05	USINA JACIARA S/A	133,10	9.661,60	1.285.958,96
JUS 03	USINA JACIARA S/A	72,60	9.661,60	701.432,16
SAP 08	USINA JACIARA S/A	749,09	9.661,60	7.237.407,94
SAP 02	USINA JACIARA S/A	24,20	9.661,60	233.810,72
SAP 14	USINA JACIARA S/A	162,14	9.661,60	1.566.531,82
JUS 02	USINA JACIARA S/A	75,65	9.661,60	730.924,19
SAP 12	USINA JACIARA S/A	337,54	9.661,60	3.261.176,46
SAP 20	USINA JACIARA S/A	14,52	9.661,60	140.286,43
JUS 14	USINA JACIARA S/A	198,44	9.661,60	1.917.247,90
DAQ 02	USINA JACIARA S/A	282,34	9.661,60	2.727.856,14
DAQ 03	USINA JACIARA S/A	443,54	9.661,60	4.285.306,06
JUS 11	USINA JACIARA S/A	26,10	9.661,60	252.167,76
JAC 03	USINA JACIARA S/A	96,80	9.661,60	935.242,88
JUS 06	USINA JACIARA S/A	298,41	9.661,60	2.883.118,06
SAP 06	USINA JACIARA S/A	72,60	9.661,60	701.432,16
JUS 09	USINA JACIARA S/A	607,03	9.661,60	5.864.891,68
SAP 09	USINA JACIARA S/A	57,44	9.661,60	554.962,30
JUS 08	USINA JACIARA S/A	53,24	9.661,60	514.383,58
DAQ 04	USINA JACIARA S/A	242,00	9.661,60	2.338.107,20
JUS 10	USINA JACIARA S/A	127,87	9.661,60	1.235.386,28
JUS 07	USINA JACIARA S/A	29,04	9.661,60	280.572,86
SAP 16	USINA JACIARA S/A	108,90	9.661,60	1.069.049,52
JUS 05	USINA JACIARA S/A	217,80	9.661,60	2.104.296,48
Totais				43.503.948,38

Outros Imóveis	Localização	Área	Fonte	Avaliação R\$
			da Avaliação	
Prédio Matriz	Anápolis	1928 m2	Carmo Imóveis	5.500.000,00
Agromercantil	Jaciara	15,7 ha T 9.300 m2 C	Kleiber Leilões	1.100.000,00
PCH	Jaciara	4,8 ha	Romes	15.300.000,00
Terrenos (22 lotes)	Anápolis		Carmo Imóveis	3.000.000,00
Totais				24.900.000,00

Total Geral			68.403.948,38
--------------------	--	--	----------------------

4.2. Reforma administrativa

Racionalização administrativa por meio de reestruturação do “*back-office*”. Eliminação dos serviços e controles em duplicidade (usinas e matriz). Terceirização de atividades não essenciais, com concentração no “*core business*”. Redução dos custos administrativos da matriz, com economia mensal da ordem de R\$ 150 mil. Essas e outras medidas adicionais proporcionarão uma redução no fluxo de desembolsos da ordem de R\$ 2 milhões por ano, apenas na matriz. Estima-se que, aplicada a mesma política às Usinas, obter-se á uma redução de R\$ 1,5 milhão no custo de cada uma delas.

4.3. Verticalização das Vendas

O varejo oferece margens até 10% maiores que as praticadas no atacado. Por outro lado, os compradores de açúcar em fardo demandam uma continuidade de fornecimento durante o ano, o que exige manutenção de estoques nas usinas.

Atualmente, o varejo representa cerca de 15% do faturamento das Recuperandas, pois a escassez de caixa vem impedindo que se explore esse segmento de mercado.

Uma vez aprovado o presente plano, reduzindo-se as pressões sobre o capital de giro, esse trabalho poderá ser desenvolvido, proporcionando significativa melhoria de resultado. Espera-se que, já no próximo ano, o segmento de varejo responda por 22% do faturamento das empresas e que esse patamar continue crescendo paulatinamente.

4.4. Aumento da Produtividade Agrícola

Dada a premente necessidade de cortar custos, as últimas safras foram afetadas pela redução de aplicação de adubo e tratos culturais. Uma vez que se minimize os efeitos da falta de recursos prevê-se o retorno à normalidade, com a plena retomada do

acompanhamento das recomendações técnicas. Espera-se que, já a partir da segunda safra, as recuperandas voltem a atingir os níveis de produtividade almejados.

4.5. Redução da Ociosidade Industrial

Uma vez desativada a moagem na Usina Jaciara, sua concentração na Usina Pantanal proporcionará melhor aproveitamento de sua capacidade produtiva. No ano de 2.008 a Usina Pantanal moeu 1.145.613 toneladas de cana. Há previsão para 2.009, estimada em uma moagem de 1.500.000 toneladas, com acréscimo aproximado de 30% na tonelagem moída.

4.6. Cogeração de Energia

Apesar de não estar contemplado no fluxo de caixa constante deste plano por exigir outros investimentos, é importante ressaltar que foi desenvolvido um projeto de cogeração de energia em parceria com uma importante empresa do setor. Em razão desse estudo, em setembro de 2.007 foi assinado um acordo de intenções para aproveitamento compartilhado dos benefícios de cogeração na Usina Santa Helena.

A modelagem básica de negócios contempla a criação de uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), responsável pela condução das atividades relacionadas ao “*business*” de cogeração de energia, entre as quais a geração de vapor, manutenção da área de utilidades e comercialização da energia no *grid*.

Durante um período de quinze anos os resultados do projeto de venda de energia seriam repassados à SPE composta pelas duas empresas (USH + Empresa do Setor de Geração de Energia), proporcionalmente ao investimento feito para a implementação. Também como contrapartida à utilização de todo o bagaço gerado pela Usina Santa Helena, que seria repassado à SPE, toda a demanda de energia elétrica e de vapor seriam fornecidos sem custos para a Usina.

Dados Técnicos Básicos

- Capacidade de moagem: 2.500.000 ton;
- Potência gerada (kW): 47.094;
- Potência consumida (kW): 18.130;
- Potência excedente (kW): 28.963;
- Tempo anual de operação (h): 4.630;
- Energia comercializada (MWh/ano): 134.090;
- Investimento estimado (R\$): 109.000.000

4.7. Outros Meios de Recuperação

Não obstante as medidas aqui declaradas, para atingir o objetivo da recuperação as Recuperandas poderão lançar mão de quaisquer dos meios expressamente previstos no artigo 50 da Lei 11.101/05, dentre outros:

1) Alteração do controle societário

Os acionistas das Recuperandas poderão negociar parte ou mesmo a integralidade do controle a eventuais interessados. Por essa via poder-se-á encontrar novas soluções para a implementação do Plano de Recuperação;

2) Alienação parcial ou arrendamento de bens

A alienação pode se dar em bloco (uma unidade industrial completa) ou de forma individualizada (determinado bem ou propriedade que integre o patrimônio das Recuperandas). A alienação se dará sempre isenta de dívida fiscal e/ou trabalhista, nos termos do que dispõe os artigos 60 e 141 da Lei 11.101/05. Alternativamente, tais imóveis e bens também poderão ser arrendados.

3) Alienação ou arrendamento de marcas

Da mesma forma, as “marcas” (nomes comerciais) de propriedade das Recuperandas poderão ser arrendadas ou alienadas, isentas de dívida fiscal e/ou trabalhista, conforme artigos 60 e 141 da Lei 11.101/05.

4) Constituição de subsidiárias

Subsidiárias poderão ser constituídas, vendidas, arrendadas, ou ainda, transferidas à sociedade formada pelos credores.

As alienações acima referidas poderão se dar de forma direta, tendo como objeto o próprio imóvel, bem, ou unidade industrial, ou então por meio de cisão, que segregue em uma nova empresa o ativo a ser alienado. Todas essas hipóteses podem, se for do interesse dos credores, permitir a composição de todo o endividamento das empresas.

As Recuperandas se dispõem a debater com os credores quaisquer outras formas, dentre aquelas relacionadas no artigo 50 da LRE, que possam permitir a implantação do Plano de Recuperação.

5. PROPOSTA DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA

Classificação de Credores, fontes de caixa e forma de pagamento aos credores trabalhistas, com garantia real e quirografários.

5.1. Da Classificação da Dívida

Os credores serão classificados nas três classes determinadas pela Lei 11.101/05, a saber:

I – titulares de créditos derivados da legislação do trabalho ou decorrentes de acidentes de trabalho;

II – titulares de créditos com garantia real;

III – titulares de créditos quirografários.

Todavia, em função das particularidades inerentes ao negócio e de sua complexidade, se faz necessário que sejam criadas subclasses, de forma a melhor acomodar grupos de credores da mesma natureza e com o mesmo interesse:

a. Credores Parceiros

Tanto dentro da classe dos quirografários, como na dos com garantia real, serão criadas subclasses nas quais serão reunidos os credores dispostos a renovar sua confiança nas Recuperandas e efetivamente participar de seu esforço de recuperação.

O principal gargalo financeiro que vem enfrentando é o fato de que seu capital de giro está concentrado em estoque de produtos acabados que se encontram bloqueados, em função de garantias prestadas. O primeiro problema que isso acarreta, além da limitação da capacidade de armazenagem, é que

tanto o açúcar (pelo envelhecimento e perda de qualidade) como o álcool (pela evaporação) sofrem o efeito do tempo de estocagem. O segundo problema é que sem poder realizar os estoques, não há condições de dar andamento às operações, por absoluta escassez de recursos. Tendo isso em vista, nessas subclasses serão alocados os credores que:

a.1. Sendo titulares de garantia real, consistente em penhor de produtos acabados, concordem, independentemente de qualquer medida judicial, com a substituição dessa garantia pelo produto de safras vindouras; ou

a.2. Disponibilizem novas linhas de crédito às Recuperandas, desde que essas linhas venham a ser efetivamente utilizadas. Nesse caso, classificar-se-á na subclasse apenas o valor do crédito equivalente à nova linha utilizada durante cada safra de cana. Portanto, o enquadramento nessa classificação, devido à concessão de crédito, pode variar safra a safra.

b. Credores Estratégicos

Na classe dos quirografários será criada uma subclasse destinada a agrupar credores que, quer por sua importância na operação, quer por sua fundamental relevância social ou ainda pelo valor menos significativo de seus créditos, exigem tratamento diferenciado. É o caso, por exemplo, de pequenos proprietários, fornecedores de cana, inclusive alguns que exploram suas atividades em regime de economia familiar. Devido à proximidade de suas terras com as usinas, seu fornecimento é indispensável e não existe maneira de substituí-lo. Também é o caso de pequenos fornecedores de insumos e serviços (de manutenção, de transporte de pessoal etc.) de difícil substituição e cuja interrupção causaria a paralisação das atividades. Esses credores, desde que não interrompam o relacionamento comercial com as Recuperandas, serão alocados nesta subclasse.

5.2. Valores em Cada Classe

O presente plano contempla a dívida total das Recuperandas, classificada na forma abaixo:

A. Credores Sujeitos à Recuperação Judicial:

I – Titulares de créditos derivados da legislação do trabalho ou decorrentes de acidentes de trabalho: R\$ 1.026.346,07.

II – Titulares de créditos com garantia real: R\$ 218.213.905,92.
(os credores com garantia real parceiros serão classificados a cada safra)

III – Titulares de créditos quirografários: R\$ 207.286.443,91
divididos em:

a) Subclasse “credores quirografários estratégicos”: R\$ 25.723.852,00.
b) Subclasse “credores quirografários”: R\$ 181.562.591,91.
(os credores quirografários parceiros serão classificados a cada safra)

Total Sujeito à Recuperação Judicial R\$ 426.526.695,90.

B. Credores NÃO Sujeitos à Recuperação Judicial:

a) Credores por Alienação Fiduciária e Leasing: R\$ 8.565.158,80.
b) Credores *sub judice*: R\$ 92.979.616,47.

Total Não Sujeito à Recuperação Judicial: R\$ 101.544.775,27.

C. Dívida Fiscal-Tributária:

Total Dívida Fiscal-Tributária: R\$ 368.449.296,59.

Total da Dívida das Recuperandas: R\$ 896.520.767,76.

5.3 Das Fontes de Caixa

São previstas no presente plano três fontes geradoras de CAIXA para as Recuperandas.

a. Recursos Operacionais

É o saldo líquido de caixa gerado pela operação, deduzidos todos os investimentos mínimos necessários, assim como a renovação de ativos agrícolas e industriais. As projeções adiante detalhadas estimam a seguinte geração de caixa para as próximas safras (2.009/2.010 em diante):

Safra	Geração de Caixa
	em R\$ mil
2009/2010	13.566
2010/2011	24.734
2011/2012	39.338
2012/2013	41.715
2013/2014	62.775
2014/2015	62.775
2015/2016	62.775
2016/2017	62.775
2017/2018	62.775
2018/2019	62.775
2019/2020	62.775

b. Conta Vinculada

As Recuperandas têm sido alvo de execuções na Justiça Trabalhista para as quais providenciou depósitos em garantia ou teve valores bloqueados (“penhora *on-line*”), perfazendo um total de R\$ 1.280.058,07 (hum milhão duzentos e oitenta mil e cinquenta e oito reais e sete centavos). Trata-se de quantia em garantia de ações trabalhistas que, num processo da natureza de recuperação judicial não pode beneficiar determinado credor em detrimento de

outros da mesma categoria. Como já tem entendido a doutrina e a jurisprudência, tal valor deve ser disponibilizado às Recuperandas, revertendo em benefício de todos os credores.

Também em relação a várias ações cíveis, as Recuperandas têm depositado em juízo valores destinados às suas garantias, perfazendo o total de R\$ 3.657.414,33 (três milhões, seiscentos e cinquenta e sete mil, quatrocentos e quatorze reais e trinta e três centavos).

Ainda ofereceu em algumas operações financeiras garantia em dinheiro (transformada em CDBs) num total de R\$ 13.597.089,37 (treze milhões, quinhentos e noventa e sete mil e oitenta e nove reais e trinta e sete centavos) que, à luz do parágrafo 5º do artigo 49 da Lei 11.101/05 poderá ser substituída, liberando recursos vitais e essenciais para cobrir custos da recuperação.

As Recuperandas peticionarão ao Juízo da Recuperação requerendo a determinação de abertura de “CONTA VINCULADA” ao seu processo de recuperação judicial, para que recebam os valores acima referidos.

O valor arrecadado nesta conta será destinado ao pagamento dos credores na forma adiante prevista.

c. Fundo de Ativos (imóveis e outros)

Todos os recursos advindos da venda de imóveis e outros ativos acima referidos serão canalizados para um FUNDO especialmente constituído, cuja destinação será detalhada mais adiante.

Estima-se que 30% desses imóveis sejam comercializados nos primeiros 12 meses após a homologação do presente plano, 30% nos subsequentes e 20% em cada um dos exercícios posteriores.

5.4 Da Formação das Reservas

Todos os recursos originários das fontes acima especificadas serão destinados à formação de duas reservas:

a. RESERVA para AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (RAD), utilizada apenas e tão-somente para a liquidação da dívida existente na data do pedido de recuperação judicial. Para que as Recuperandas se viabilizem financeiramente é necessário que seja equacionada não só a dívida sujeita à recuperação, mas também a dívida que a ela não se submete. Portanto, a RAD deverá fazer frente à cobertura da dívida total, tanto a sujeita à recuperação (R\$ 426.526.695,90), como a que a ela não se sujeita (R\$ 101.544.775,27).

b. RESERVA ESTRATÉGICA de RECUPERAÇÃO (RER), utilizada para a recomposição do capital de giro, contingências e administração da dívida tributária.

5.5 Da Proposta aos Credores

I. PROPOSTA DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA TRABALHISTA

Em conformidade com o artigo 54 da Lei 11.101/05, os créditos de origem trabalhista que constam da relação de credores serão pagos dentro do prazo de um ano, a contar da data de homologação do Plano de Recuperação. No que concerne a recursos provenientes da “Conta Vinculada” acima referida, os mesmos poderão ser disponibilizados para o pagamento de despesas trabalhistas, tão logo estejam depositados.

II. CREDITORES DE VALOR REDUZIDO

Além dos mecanismos de amortização da dívida aqui explicitados, e independentemente deles, as Recuperandas propõem que se liquidem os

débitos de pequena monta logo na primeira safra. Até 60 dias após o seu término, providenciarão o pagamento de todos os créditos quirografários, até o valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais).

Da mesma forma, desde que seu fluxo de caixa permita, poderão oferecer o mesmo valor fixo de R\$ 10.000,00 a todos os credores que, com créditos superiores a essa quantia, aceitarem quitar a dívida pelo valor oferecido.

Espera-se com esse mecanismo liquidar, já na primeira safra, aproximadamente 870 (65%) de um total de 1.345 credores, reduzindo substancialmente o custo de administração da dívida.

III. PROPOSTA DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA COM OS CREDORES ESTRATÉGICOS

Especial atenção deve ser dispensada a tais credores, sob risco de paralisação das atividades das usinas. Sua quitação se dará no prazo de um ano após a homologação do presente plano. No que concerne a recursos provenientes da “Conta Vinculada”, o valor que exceder às despesas trabalhistas poderá ser pago aos credores estratégicos, tão logo estejam depositados. Ou seja, os recursos da “Conta Vinculada” serão canalizados primeiramente para a quitação das despesas trabalhistas e, só após sua liquidação, poderão amortizar a dívida com credores estratégicos.

Da mesma forma, no que concerne aos recursos provenientes do “Fundo de Ativos”, os mesmos poderão ser destinados para pagamento destes credores, à medida que forem sendo disponibilizados.

IV. PROPOSTA DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA COM OS DEMAIS CREDORES QUIROGRAFÁRIOS E COM GARANTIA REAL

As Recuperandas propõem o pagamento da dívida em sacas de “açúcar equivalente”, com deságio de 30% no valor dos créditos, no prazo de 10 safras (o que equivale a 10 anos) após uma de carência. A cada safra será amortizado 10% da dívida, em parcelas anuais iguais e consecutivas, na forma abaixo explicitada.

1. DO DESÁGIO

Com o fim de compatibilizar o valor da dívida em 20 de novembro de 2.008 com a capacidade de geração de Caixa, será necessário que seja aplicado um redutor de 30% (trinta por cento) sobre os créditos devidamente inscritos no quadro geral de credores. Será considerado como dívida sujeita ao presente plano, 70% (setenta por cento) do valor nominal naquela data.

2. DO VALOR DA SACA DE “AÇÚCAR EQUIVALENTE”

Considera-se que o ciclo canavieiro no Centro-Sul é dividido em safras de 12 meses, que vão de abril a março do ano seguinte. O pedido de recuperação das Recuperandas ocorreu em 20 de novembro de 2.008, portanto em pleno transcorrer da safra de 2.008/2.009, que se considerará terminada em 31 de março de 2.009. Nesta data a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) por meio de seu Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (CEPEA/USP) terá publicado os preços praticados durante a safra. Será então possível que se calcule a média aritmética simples do preço do açúcar – FOB (posto veículo usina) durante a safra 2.008/2.009. O que se propõe é que esse preço médio 2.008/2.009 seja utilizado como índice base para conversão da dívida, de “reais” para sacas de “açúcar equivalente”. Será considerado o preço do “AÇÚCAR CRISTAL COR ICUMSA, 150, COM IMPOSTOS, FOB, POSTO USINA”.

3. DA EQUIVALÊNCIA ENTRE AÇÚCAR E ÁLCOOL

É praxe usual no mercado sucroalcooleiro a utilização de um fator de conversão entre açúcar e álcool. Vários contratos neste setor preveem

pagamento em um ou outro produto, pela sua utilização. Para operacionalizar esse mecanismo a COPERSUCAR criou a UNICOP, moeda padrão de remuneração de suas cooperadas, que equaliza os pagamentos por tipo de produto: açúcar, álcool anidro e álcool hidratado. Tal índice é referência para o mercado e, para os efeitos deste plano serão assim considerados:

1 m³ de álcool anidro carburante = 32,1 sacas de açúcar cristal

1 m³ de álcool hidratado carburante = 30,0 sacas de açúcar cristal

4. DA CONVERSÃO DA DÍVIDA EM SACAS DE AÇÚCAR

Para efeitos de cálculo de pagamento previsto neste plano, toda dívida incluída nesta classe, após a aplicação do redutor acima, será convertida em sacas de “açúcar equivalente”, pela divisão do valor desagiado pelo preço da saca de 50 quilos calculada com base no preço médio da safra 2.008/2.009, conforme acima explicitado. Cada credor terá direito a receber seu crédito em sacas de “açúcar equivalente”, na forma adiante detalhada.

A critério da devedora, no momento do pagamento, as sacas de açúcar poderão ser, parcial ou integralmente, substituídas por álcool carburante, com a utilização do fator de conversão COPERSUCAR/UNICOP acima referido.

5. DA CARÊNCIA E PRAZO DE PAGAMENTO

O total devido nesta classe será amortizado em 10 safras (que equivalem a 10 exercícios anuais), após a primeira de carência.

6. DA EMISSÃO DOS CERTIFICADOS DA DÍVIDA (CD)

Serão emitidos CERTIFICADOS DA DÍVIDA (CDs) representativos do total devido a cada credor. De cada certificado deverá constar:

- a. A data da emissão;
- b. O nome do credor e sua identificação;
- c. O total devido em reais (já desagiado), na data do pedido de recuperação judicial (20/11/08);

- d. O valor da saca de “açúcar equivalente”, demonstrando o cálculo acima referido;
- e. O total devido em sacas de “açúcar equivalente”;
- f. A fórmula de equivalência (conversão) entre açúcar e álcool carburante, conforme acima detalhado;
- g. O escalonamento da dívida, com os vencimentos e as respectivas quantidades de sacas de açúcar a serem pagas.
- h. O nome do devedor, que poderá ser qualquer das empresas recuperandas.
- i. A observação que tais CDs condicionam-se ao estipulado no presente Plano de Recuperação, devidamente homologado em juízo.

Esses certificados serão entregues aos credores em substituição à dívida original, que restará novada por força da homologação judicial do presente plano. Tais certificados, por serem títulos de crédito, poderão circular livremente mediante endosso.

Respeitadas as características acima, a estrutura jurídica das recuperandas e demais condições constantes do plano, os credores poderão deliberar em assembleia a melhor forma de emissão desses certificados.

7. DOS CÁLCULOS PARA O PAGAMENTO

Anualmente, até 30 dias após o final de cada safra, até 30 de abril de cada ano, as Recuperandas divulgarão, para conhecimento de todos os credores, as seguintes informações, devidamente acompanhadas dos cálculos explicativos:

- a. Preço médio do açúcar FOB para a safra que se findou, calculado pela média aritmética simples dos preços praticados durante a safra e publicados pela ESALQ/CEPEA/USP. Será considerado o preço do AÇÚCAR CRISTAL COR ICUMSA, 150, COM IMPOSTOS, FOB, POSTO USINA;
- b. Valor atualizado de uma saca de 50 quilos de “açúcar equivalente”, com base no preço médio acima;

c. A quantidade total de sacas de “açúcar equivalente” que será paga a cada credor e o seu valor em “reais”, com base no valor atualizado da saca.

8. DO PAGAMENTO

Até 60 dias após o término de cada safra, as Recuperandas providenciarão o pagamento da parcela devida que poderá, a seu critério, se dar por meio da entrega de sacas de açúcar, ou litros de álcool (observada a legislação aplicável), ou mediante pagamento em “reais”.

A cada pagamento será anotado no verso dos próprios Certificados da Dívida a quitação da parcela em questão.

A não liberação dos estoques em garantia, em tempo hábil, poderá prejudicar o processamento da primeira safra, com consequências no fluxo de caixa projetado.

V. PROPOSTA DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA COM OS CREDITORES PARCEIROS

Os CREDITORES PARCEIROS também serão pagos pelo mecanismo de emissão de CERTIFICADOS DA DÍVIDA acima referenciado.

Todavia, tendo em vista sua parcela de colaboração com o esforço de recuperação das empresas, concordando voluntariamente com a substituição de garantias e/ou abrindo novas linhas de crédito, terão ainda direito ao recebimento de parte dos recursos extraordinários, gerados pelas operações das empresas.

A projeção de fluxo de caixa operacional elaborada pelas Recuperandas prevê a geração líquida de caixa já demonstrada acima, quando se falou das

fontes de recursos disponíveis. Caso a efetiva execução deste plano supere essas expectativas, gerando recursos provenientes do faturamento, adicionais aos projetados, propõe-se que esse excedente operacional seja utilizado na forma abaixo:

- a. 30% do excedente será destinado à RER;
- b. 70% do excedente será destinado à amortização dos CDs em poder dos CREDORES PARCEIROS.

VI. MECANISMO DE LEILÃO REVERSO

Fica facultado às Recuperandas convocar os credores para participarem de leilão reverso, desde que observados os seguintes pré-requisitos:

- a. Estejam em dia o cumprimento das obrigações aqui assumidas;
- b. Haja geração de recursos provenientes de fonte não operacional; e
- c. Haja condições favoráveis de caixa.

Nesse caso, as empresas poderão, a seu critério, oferecer a possibilidade de liquidação da dívida dos credores que concordarem com as condições abaixo.

- a. Com 30 dias de antecedência os credores serão convidados a participar do leilão e informados da verba que será disponibilizada e do deságio mínimo que será aceito para lances;
- b. Por meio do procedimento conhecido como “leilão reverso”, será pago primeiramente o credor que conceder o maior percentual de deságio na quantidade de “açúcar equivalente” a receber;

c. O mecanismo poderá ser repetido enquanto houver saldo disponível, até que não haja mais interessados em oferecer deságios. Nesse caso o leilão se encerra e o saldo da verba será destinado à RER;

d. Se o formato do leilão permitir que haja empate entre lances, terá preferência o lance ofertado pelo credor da classe “PARCEIROS”;

e. Na hipótese de que o valor disponível não seja suficiente para liquidar o total do crédito referente ao lance vencedor, a quitação será apenas parcial, proporcional às sacas de açúcar equivalente amortizadas.

Dessa forma, estabelece-se um mecanismo de liquidez para os Certificados da Dívida, possibilitando aos credores que assim desejarem o recebimento de seu crédito em prazo mais curto.

VII. PESA e DÍVIDA TRIBUTÁRIA

As Recuperandas estão inscritas no Programa Especial de Saneamento de Ativos Agrícolas (PESA), editado pela Resolução 2.471 do Banco Central do Brasil, sendo que não têm logrado cumprir com suas obrigações. Por outro lado, entendem que há equívoco no cálculo dos encargos que vêm sendo cobrados, razão pela qual os vem impugnando, inclusive pela via judicial. Não obstante, procurarão negociar o equacionamento dessa pendência, mantendo as condições originais.

Quanto à dívida fiscal-tributária, as Recuperandas ensejarão tratativas com as autoridades competentes no sentido de obter parcelamento de seus créditos, em sede de recuperação judicial, nos termos do artigo 68 da Lei 11.101/05.

O plano prevê recursos suficientes para administração de ambas as pendências, que estarão incluídos na RAD (PESA) e na RER (fiscal-tributária).

6. FLUXO FINANCEIRO PROJETADO

Conjunto dos fluxos financeiros projetados até o ano de 2.019, contemplando a geração operacional de caixa das usinas, recursos provenientes da liquidação de ativos e outras fontes, substituição de garantias, bem como a destinação desses recursos para quitação dos credores.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observações a respeito do trabalho elaborado.

Por último, cabe esclarecer que os elementos e demais informações contábeis que fundamentaram a elaboração do presente plano, assim como suas projeções e análises, são de responsabilidade exclusiva das Recuperandas.

Ressalte-se que, como sucede com qualquer planejamento, seu efetivo resultado depende de inúmeros fatores, muitas vezes alheios ao controle e determinação de quem o está implantando. O risco é inerente a qualquer empreendimento, principalmente quando se trata de atividade agrícola, sujeita às alterações climáticas. É absolutamente impossível eliminá-lo totalmente. Por esse motivo, de forma transparente procurou-se adotar premissas cautelosas, a fim de não comprometer a realização do esforço conjunto a ser empreendido.

O presente Plano foi elaborado sob a égide da Lei 11.101/05, utilizando-se os meios previstos no artigo 50, e considerando que o disposto no artigo 59 estende-se a todos os credores e demais pessoas a que se refere o parágrafo 1º do artigo 49.

Após o cumprimento dos artigos 61 e 63 da mesma lei, as Recuperandas comprometem-se a honrar os demais pagamentos na forma estabelecida no presente Plano de Recuperação, devidamente homologado.

Uma vez aprovado o Plano de Recuperação Judicial, a lei obriga seu cumprimento pelas devedoras, seus credores e sucessores, a qualquer título. A sua inobservância acarretará a decretação da falência da empresa, na forma do art. 94 , da Lei 11.101/05.

Estão sendo apresentados em anexo os Balanços com data de 20 de novembro de 2008, e a Avaliação dos Ativos.

Anápolis, 27 de janeiro de 2009.

USINA SANTA HELENA DE AÇUCAR E ÁLCOOL S/A
USINA PANTANAL DE AÇUCAR E ÁLCOOL LTDA.
USINA JACIARA S/A

Edison Luiz Menezes Couto
Diretor Presidente

Mounir Naoum
Presidente do Conselho de Administração

William Habib Naoum
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Georges Habib Naoum
Vice-Presidente do Conselho de Administração

7. LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Documento de empresa habilitada, atestando a viabilidade do Plano de Recuperação.

**MAC NICOL, ROCHA & ZANELLA NEGOCIAÇÕES LTDA.**

Av. Paulista, 1.499 – 7º. andar cjs. 706/707

01311-200 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: +55 11 3171-3636 Fax: +55 11 3171-3635

www.macnicol.com.br

Laudo Econômico-Financeiro

“Mac Nicol, Rocha e Zanella Negociações Ltda.”, responsável pelo assessoramento a Usina Santa Helena de Açúcar e Álcool S/A, Usina Jaciara S/A e Usina Pantanal de Açúcar e Álcool Ltda. na elaboração do presente PLANO DE RECUPERAÇÃO, é de opinião que:

As condições externas às empresas mostram-se favoráveis, visto que se espera que haja expansão na economia, o que favorece o setor sucroalcooleiro em geral e das Recuperandas em particular.

As condições internas também são positivas. O nome das recuperandas é bastante respeitado no mercado, referência de tradição e boa qualidade. Possui considerável patrimônio, incluindo o imóvel próprio onde está instalado e grande volume de terras próprias. Seu equipamento é adequado, mantendo-se em bom estado de conservação e manutenção, e seu pessoal, além de qualificado, está devidamente motivado a participar do processo de recuperação.

As premissas e pressupostos adotados nas projeções são perfeitamente razoáveis, dentro de um cenário factível e plausível, e refletem uma posição cautelosa por parte das Recuperandas.

O PLANO contempla o pagamento de todos os credores

Além do pagamento aos credores, o PLANO ainda prevê a formação da Reserva Estratégica de Recuperação (RER), indispensável à manutenção da boa saúde financeira da empresa. Evidencia seu compromisso com a execução do mesmo, pois a amortização da dívida só se viabilizará se a empresa preservar a manutenção de seu equilíbrio.

Portanto, nas condições aqui propostas, o PLANO é viável, e o pagamento total da dívida é exeqüível, dentro do prazo esperado, tudo conforme demonstrado através das projeções acima elaboradas.

“Mac Nicol, Rocha e Zanella Negociações Ltda.”

Donald Duarte Mac Nicol

Demonstrações Financeiras



BALANÇO PATRIMONIAL COMBINADO LEVANTADO EM 20 DE NOVEMBRO DE 2008

ATIVO	
<i>Circulante</i>	
Caixa e Bancos	R\$ 667.732,38
Aplicação de Liquidez Imediata	R\$ 11.932.224,67
Cheques em Cobrança	R\$ 1.238.508,92
Duplicatas a Receber	R\$ 49.133.692,16
(-) Desconto de Duplicatas	(R\$ 17.099.098,83)
Adiantamentos a Fornecedores	R\$ 13.116.600,07
Adiantamentos a Forn. Cana	R\$ 8.834.828,57
Adiantamentos a Terceiros	R\$ 562.678,59
Adiantamentos a Funcionários	R\$ 2.579.440,80
Impostos a Recuperar	R\$ 33.032.580,22
Estoques	R\$ 43.404.543,67
Almoxarifado	R\$ 7.743.721,15
Safrá Fundada	R\$ 3.375.987,56
Despesas Antecipadas	R\$ 1.441.091,58
Compra para Entrega Futura	R\$ 516.935,44
Outros Estoques	R\$ 1.096.726,06
<i>Total do Circulante</i>	<i>R\$ 161.578.193,01</i>
<i>Realizável a Longo Prazo</i>	
Títulos e Valores Mobiliários	R\$ 97.453.527,17
Depósitos Judiciais	R\$ 4.955.582,55
Empréstimos Compulsórios	R\$ 248.081,26
Partes Relacionadas	R\$ 18.868.328,58
Lavoura Formada	R\$ 252.662.772,99
<i>Total Real. a Longo Prazo</i>	<i>R\$ 374.188.292,55</i>
<i>Permanente</i>	
Investimentos	R\$ 125.423.960,43
Imobilizado	R\$ 282.266.821,65
<i>Total do Permanente</i>	<i>R\$ 407.690.782,08</i>
<i>R\$ 943.457.267,64</i>	

Elaine Maria Nunes Gonçalves
Elaine Maria Nunes Gonçalves

CRC-GO.013507/0-3

C.P.F. nº 387.330.131-87

Miguel Lowndes Dale
Miguel Lowndes Dale

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro

C.P.F. nº 316.215.467-72



BALANÇO PATRIMONIAL COMBINADO LEVANTADO EM 20 DE NOVEMBRO DE 2008

PASSIVO	
<i>Circulante</i>	
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 289.054.518,42
Fornecedores de Cana	R\$ 24.931.077,32
Fornecedores	R\$ 43.866.683,04
Adiantamentos de Clientes	R\$ 67.620.455,14
Contas a Pagar	R\$ 4.827.317,90
Obrigações Fiscais	R\$ 73.258.476,06
Obrigações Sociais	R\$ 44.800.424,08
Provisões	R\$ 13.366.947,03
<i>Total do Circulante</i>	<i>R\$ 561.725.898,99</i>
<i>Exigível a Longo Prazo</i>	
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 273.208.324,15
Obrigações Fiscais	R\$ 28.722.756,43
Obrigações Sociais	R\$ 6.686.612,34
Partes Relacionadas	R\$ 21.736.055,98
Refis - Prog.de Recup. Fiscal	R\$ 204.865.142,96
<i>Total do Exig. a Longo Prazo</i>	<i>R\$ 535.218.891,86</i>
<i>Patrimônio Líquido</i>	
Capital Social	R\$ 337.339.610,04
Reserva de Reavaliação	R\$ 31.799.366,15
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(R\$ 522.626.499,40)
<i>Total do Patrimônio Líquido</i>	<i>(R\$ 153.487.523,21)</i>
R\$ 943.457.267,64	

Anápolis - Go, 20 de Novembro de 2008

Elaine Maria Nunes Gonçalves
Elaine Maria Nunes Gonçalves

CRC-GO.013507/0-3

C.P.F. nº 387.330.131-87

Miguel Lowndes Dale
Miguel Lowndes Dale

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro

C.P.F. nº 316.215.467-72



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO COMBINADO LEVANTADO EM 20 DE NOVEMBRO DE 2008

Faturamento Bruto	R\$ 284.157.405,13
(-) ICMS Retido Sobre Faturamento Bruto	(R\$ 4.482.366,09)
Vendas Brutas	R\$ 279.675.039,04
(-) Deduções sobre Vendas	(R\$ 37.323.090,24)
Vendas Líquidas	R\$ 242.351.948,80
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(R\$ 213.404.952,49)
Lucro Bruto	R\$ 28.946.996,31
Receitas (Despesas) Operacionais	
Administrativas	(R\$ 27.666.713,31)
Comerciais	(R\$ 5.703.720,91)
Resultado Líquido Financeiro	(R\$ 115.449.568,02)
Outros Resultados Operacionais	(R\$ 27.131.945,83)
Lucro (Prejuízo) Operacional	(R\$ 147.004.951,76)
Resultado não Operacional	R\$ 1.671.445,72
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(R\$ 145.333.506,04)
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(R\$ 145.333.506,04)

Anápolis - Go, 20 de Novembro de 2008

Elaine Maria Nunes Gonçalves
Elaine Maria Nunes Gonçalves

CRC-GO.013507/0-3
C.P.F. nº 387.330.131-87

Miguel Lowndes Dale
Miguel Lowndes Dale

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro
C.P.F. nº 316.215.467-72



USINA SANTA HELENA DE AÇUCAR E ALCOOL S/A
C.N.P.J.(MF) - 02.673.754/0001-38

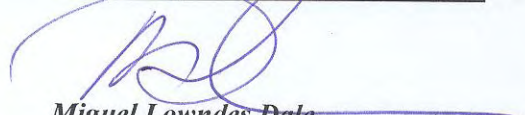
BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 20 DE NOVEMBRO DE 2008

ATIVO	
<i>Circulante</i>	
Caixa e Bancos	R\$ 412.209,00
Aplicação de Liquidez Imediata	R\$ 5.538.519,47
Cheques em Cobrança	R\$ 728.710,89
Duplicatas a Receber	R\$ 45.443.836,50
(-) Desconto de Duplicatas	(R\$ 16.068.514,82)
Adiantamentos a Fornecedores	R\$ 6.937.418,97
Adiantamentos a Forn. Cana	R\$ 4.015.637,63
Adiantamentos a Terceiros	R\$ 365.778,59
Adiantamentos a Funcionários	R\$ 1.277.429,32
Impostos a Recuperar	R\$ 1.085.133,06
Estoques	R\$ 12.088.536,54
Almoxarifado	R\$ 2.586.271,21
Safra Fundada	R\$ 3.375.987,56
Despesas Antecipadas	R\$ 1.441.091,58
<i>Total do Circulante</i>	<i>R\$ 69.228.045,50</i>
<i>Realizável a Longo Prazo</i>	
Títulos e Valores Mobiliários	R\$ 56.744.698,61
Depósitos Judiciais	R\$ 3.662.731,28
Empréstimos Compulsórios	R\$ 187.353,06
Partes Relacionadas	R\$ 14.401.790,31
Lavoura Formada	R\$ 58.549.240,87
<i>Total Real. a Longo Prazo</i>	<i>R\$ 133.545.814,13</i>
<i>Permanente</i>	
Investimentos	R\$ 125.420.390,52
Imobilizado	R\$ 120.279.130,74
<i>Total do Permanente</i>	<i>R\$ 245.699.521,26</i>
Soma do Ativo	R\$ 448.473.380,89


Elaine Maria Nunes Gonçalves

CRC-GO.013507/0-3

C.P.F.nº 387.330.131-87


Miguel Lowndes Dale

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro

C.P.F. nº 316.215.467-72



USINA SANTA HELENA DE AÇUCAR E ALCOOL S/A
C.N.P.J.(MF) - 02.673.754/0001-38

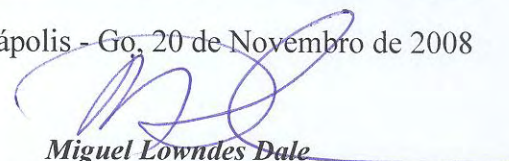
BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 20 DE NOVEMBRO DE 2008

PASSIVO	
<i>Circulante</i>	
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 188.993.273,44
Fornecedores de Cana	R\$ 9.658.366,59
Fornecedores	R\$ 18.387.613,07
Adiantamentos de Clientes	R\$ 60.641.323,71
Contas a Pagar	R\$ 1.849.657,69
Obrigações Fiscais	R\$ 21.499.468,21
Obrigações Sociais	R\$ 20.882.492,54
Provisões	R\$ 5.268.393,56
<i>Total do Circulante</i>	<i>R\$ 327.180.588,81</i>
<i>Exigível a Longo Prazo</i>	
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 130.495.467,65
Obrigações Fiscais	R\$ 8.706.085,91
Obrigações Sociais	R\$ 6.606.629,97
Partes Relacionadas	R\$ 7.334.265,67
Refis - Prog.de Recup. Fiscal	R\$ 145.452.753,46
<i>Total do Exig. a Longo Prazo</i>	<i>R\$ 298.595.202,66</i>
<i>Patrimônio Líquido</i>	
Capital Social	R\$ 133.789.725,76
Reserva de Reavaliação	R\$ 14.277.593,57
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(R\$ 325.369.729,91)
<i>Total do Patrimônio Líquido</i>	<i>(R\$ 177.302.410,58)</i>
Soma do Passivo	R\$ 448.473.380,89

Anápolis - Go, 20 de Novembro de 2008


Elaine Maria Nunes Gonçalves

CRC-GO.013507/0-3
C.P.F.nº 387.330.131-87


Miguel Lowndes Dale

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro
C.P.F. nº 316.215.467-72



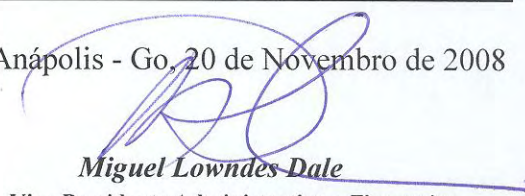
USINA SANTA HELENA DE AÇUCAR E ALCOOL S/A
C.N.P.J.(MF) - 02.673.754/0001-38

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO LEVANTADO EM 20 DE NOVEMBRO DE 2008

Faturamento Bruto	R\$ 136.008.826,56
(-) ICMS Retido Sobre Faturamento Bruto	R\$ 0,00
Vendas Brutas	R\$ 136.008.826,56
(-) Deduções sobre Vendas	(R\$ 22.888.131,44)
Vendas Líquidas	R\$ 113.120.695,12
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(R\$ 66.294.135,39)
Lucro Bruto	R\$ 46.826.559,73
Receitas (Despesas) Operacionais	
Administrativas	(R\$ 20.400.813,59)
Comerciais	(R\$ 2.392.728,32)
Resultado Líquido Financeiro	(R\$ 76.854.966,02)
Outros Resultados Operacionais	(R\$ 17.709.117,45)
Lucro (Prejuízo) Operacional	(R\$ 70.531.065,65)
Resultado não Operacional	R\$ 752.243,42
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(R\$ 69.778.822,23)
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(R\$ 69.778.822,23)

Anápolis - Go, 20 de Novembro de 2008


Elaine Maria Nunes Gonçalves
CRC-GO.013507/0-3
C.P.F. nº 387.330.131-87


Miguel Lowndes Dale
Vice-Presidente Administrativo e Financeiro
C.P.F. nº 316.215.467-72

**USINA PANTANAL DE AÇUCAR E ALCOOL LTDA.****C.N.P.J.(MF) - 01.321.793/0001-03****BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 20 DE NOVEMBRO DE 2008**

ATIVO	
<i>Circulante</i>	
Caixa e Bancos	R\$ 244.484,06
Aplicação de Liquidez Imediata	R\$ 6.093.705,20
Duplicatas a Receber	R\$ 3.024.660,06
Desconto de Duplicatas	(R\$ 462.126,27)
Cheques em Cobrança	R\$ 492.983,03
Adiantamentos a Fornecedores	R\$ 2.967.962,01
Adiantamentos a Forn. Cana	R\$ 3.103.320,52
Adiantamentos a Terceiros	R\$ 1.200,00
Adiantamentos a Funcionários	R\$ 587.145,98
Estoques	R\$ 23.477.502,73
Almoxarifado	R\$ 3.399.427,44
Impostos a Recuperar	R\$ 22.899.840,79
Compra P/Entrga Futura	R\$ 54.445,82
Outros Estoques	R\$ 1.096.726,06
<i>Total do Circulante</i>	<i>R\$ 66.981.277,43</i>
<i>Realizável a Longo Prazo</i>	
Partes Relacionadas	R\$ 4.466.538,27
Títulos e Valores Mobiliários	R\$ 31.658.350,99
Depósitos Judiciais	R\$ 248.552,96
Empréstimos Compulsórios	R\$ 58.158,34
Lavoura Formada	R\$ 118.374.741,62
<i>Total Real. a Longo Prazo</i>	<i>R\$ 154.806.342,18</i>
<i>Permanente</i>	
Imobilizado	R\$ 57.714.738,84
<i>Total do Permanente</i>	<i>R\$ 57.714.738,84</i>
Soma do Ativo	
	R\$ 279.502.358,45

Elaine Maria Nunes Gonçalves
Elaine Maria Nunes Gonçalves

CRC-GO.013507/0-3
C.P.F.nº 387.330.131-87

Miguel Lowndes Dale
Miguel Lowndes Dale

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro
C.P.F. nº 316.215.467-72



USINA PANTANAL DE AÇUCAR E ALCOOL LTDA.
C.N.P.J.(MF) - 01.321.793/0001-03

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 20 DE NOVEMBRO DE 2008

PASSIVO	
<i>Circulante</i>	
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 61.117.822,53
Fornecedores de Cana	R\$ 7.333.782,78
Fornecedores	R\$ 17.827.911,84
Contas a Pagar	R\$ 11.268,74
Obrigações Fiscais	R\$ 36.895.356,39
Obrigações Sociais	R\$ 11.604.612,08
Adiantamentos de Clientes	R\$ 4.888.646,38
Provisões	R\$ 3.787.944,73
<i>Total do Circulante</i>	<i>R\$ 143.467.345,47</i>
<i>Exigível a Longo Prazo</i>	
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 80.021.623,83
Obrigações Fiscais	R\$ 19.377.154,24
Obrigações Sociais	R\$ 79.982,37
<i>Total do Exig. a Longo Prazo</i>	<i>R\$ 99.478.760,44</i>
<i>Patrimônio Líquido</i>	
Capital Social	R\$ 89.314.512,00
Reserva de Reavaliação	R\$ 8.550.093,27
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(R\$ 61.308.352,73)
<i>Total do Patrimônio Líquido</i>	<i>R\$ 36.556.252,54</i>
Soma do Passivo	R\$ 279.502.358,45

Anápolis - Go, 20 de Novembro de 2008

Elaine Maria Nunes Gonçalves
Elaine Maria Nunes Gonçalves

CRC-GO.013507/0-3
C.P.F.nº 387.330.131-87

Miguel Lowndes Dale
Miguel Lowndes Dale

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro
C.P.F. nº 316.215.467-72



USINA PANTANAL DE AÇUCAR E ALCOOL LTDA.
C.N.P.J.(MF) - 01.321.793/0001-03

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO LEVANTADO EM 20 DE NOVEMBRO 2008

Faturamento Bruto	R\$ 87.380.781,50
(-) ICMS Retido Sobre Faturamento	(R\$ 4.482.166,56)
Vendas Brutas	R\$ 82.898.614,94
(-) Deduções sobre Vendas	(R\$ 9.104.657,40)
Vendas Líquidas	R\$ 73.793.957,54
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(R\$ 81.372.378,04)
Lucro Bruto	(R\$ 7.578.420,50)
Receitas (Despesas) Operacionais	
Administrativas	(R\$ 4.516.011,01)
Comerciais	(R\$ 2.843.361,16)
Resultado Líquido Financeiro	(R\$ 22.046.999,25)
Outros Resultados Operacionais	(R\$ 3.308.605,49)
Lucro (Prejuízo) Operacional	(R\$ 40.293.397,41)
Resultado não Operacional	R\$ 541.450,20
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(R\$ 39.751.947,21)
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(R\$ 39.751.947,21)

Anápolis - Go, 20 de Novembro de 2008

Elaine Maria Nunes Gonçalves
Elaine Maria Nunes Gonçalves

CRC-GO.013507/0-3
C.P.F.nº 387.330.131-87

Miguel Lowndes Dale
Miguel Lowndes Dale

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro
C.P.F. nº 316.215.467-72



USINA JACIARA S/A
C.N.P.J.(MF) - 03.464.104/0001-45

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 20 DE NOVEMBRO DE 2008

ATIVO	
<i>Circulante</i>	
Caixa e Bancos	R\$ 11.039,32
Aplicações de Liquidez Imediata	R\$ 300.000,00
Cheques em Cobrança	R\$ 16.815,00
Duplicatas a Receber	R\$ 665.195,60
Duplicatas Descontadas	(R\$ 568.457,74)
Adiantamentos a Fornecedores	R\$ 3.211.219,09
Adiantamentos a Forn. Cana	R\$ 1.715.870,42
Adiantamentos a Terceiros	R\$ 195.700,00
Adiantamentos a Funcionários	R\$ 714.865,50
Impostos a Recuperar	R\$ 9.047.606,37
Estoques	R\$ 7.838.504,40
Almoxarifado	R\$ 1.758.022,50
Compra p/Entrega Futura	R\$ 462.489,62
<i>Total do Circulante</i>	<i>R\$ 25.368.870,08</i>
<i>Realizável a Longo Prazo</i>	
Títulos e valores Mobiliários	R\$ 9.050.477,57
Depósitos Judiciais	R\$ 1.044.298,31
Empréstimos Compulsórios	R\$ 2.569,86
Lavoura Formada	R\$ 75.738.790,50
<i>Total Real. a Longo Prazo</i>	<i>R\$ 85.836.136,24</i>
<i>Permanente</i>	
Investimentos	R\$ 3.569,91
Imobilizado	R\$ 104.272.952,07
<i>Total do Permanente</i>	<i>R\$ 104.276.521,98</i>
Soma do Ativo	
R\$ 215.481.528,30	

Elaine Maria Nunes Gonçalves
Elaine Maria Nunes Gonçalves

CRC-GO.013507/0-3
C.P.F.nº 387.330.131-87

Miguel Lowndes Dale
Miguel Lowndes Dale

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro
C.P.F. nº 316.215.467-72



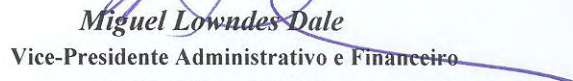
USINA JACIARA S/A
C.N.P.J.(MF) - 03.464.104/0001-45

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 20 DE NOVEMBRO DE 2008

PASSIVO	
<i>Circulante</i>	
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 38.943.422,45
Fornecedores	R\$ 7.651.158,13
Fornecedores de Cana	R\$ 7.938.927,95
Contas a Pagar	R\$ 2.966.391,47
Obrigações Fiscais	R\$ 14.863.651,46
Obrigações Sociais	R\$ 12.313.319,46
Adiantamentos de Clientes	R\$ 2.090.485,05
Provisões	R\$ 4.310.608,74
<i>Total do Circulante</i>	<i>R\$ 91.077.964,71</i>
<i>Exigível a Longo Prazo</i>	
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 62.691.232,67
Obrigações Fiscais	R\$ 639.516,28
Partes Relacionadas	R\$ 14.401.790,31
Refis - Prog. de Recup. Fiscal	R\$ 59.412.389,50
<i>Total do Exig. a Longo Prazo</i>	<i>R\$ 137.144.928,76</i>
<i>Patrimônio Líquido</i>	
Capital Social	R\$ 114.235.372,28
Reserva de Reavaliação	R\$ 8.971.679,31
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(R\$ 135.948.416,76)
<i>Total do Patrimônio Líquido</i>	<i>(R\$ 12.741.365,17)</i>
Soma do Passivo	R\$ 215.481.528,30

Anápolis - Go, 20 de Novembro de 2008


Elaine Maria Nunes Gonçalves
CRC-GO.013507/0-3
C.P.F. nº 387.330.131-87


Miguel Lowndes Dale
Vice-Presidente Administrativo e Financeiro
C.P.F. nº 316.215.467-72



USINA JACIARA S/A
C.N.P.J.(MF) - 03.464.104/0001-45

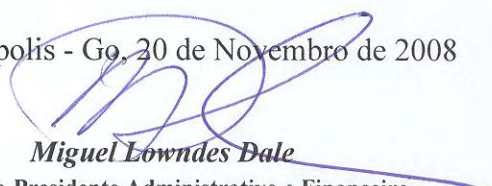
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO LEVANTADO EM 20 DE NOVEMBRO DE 2008

Vendas Brutas	R\$ 60.767.797,07
(-) Impto. Incidentes s/Faturamento	(R\$ 199,53)
Vendas Brutas	R\$ 60.767.597,54
(-) Deduções sobre Vendas	(R\$ 5.330.301,40)
Vendas Líquidas	R\$ 55.437.296,14
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(R\$ 65.738.439,06)
Lucro Bruto	(R\$ 10.301.142,92)
Receitas (Despesas) Operacionais	
Administrativas	(R\$ 2.749.888,71)
Comerciais	(R\$ 467.631,43)
Resultado Líquido Financeiro	(R\$ 16.547.602,75)
Outros Resultados Operacionais	(R\$ 6.114.222,89)
Lucro (Prejuízo) Operacional	(R\$ 36.180.488,70)
Resultado não Operacional	R\$ 377.752,10
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(R\$ 35.802.736,60)
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(R\$ 35.802.736,60)

Anápolis - Go, 20 de Novembro de 2008


Elaine Maria Nunes Gonçalves

CRC-GO.013507/0-3
C.P.F.nº 387.330.131-87


Miguel Lowndes Dale

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro
C.P.F. nº 316.215.467-72